



Ano 4 | # 1 | edição semestral | junho de 2012

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

## Um passeio bem sucedido pelos percursos da Imagem nos livros infantis

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis*. Caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, 173p. (Conversas com o Professor; 2)

ISBN 978-85-7526-534-5

Maria Luiza R. R. C. Tavares<sup>1</sup>



Na ânsia de discutirem os temas, ideias e objetos que os inquietam, muitos autores são alvo e vítima das armadilhas existentes em qualquer trajeto de pesquisa e dissertação: o de se apegar com “unhas e dentes” a um ponto de vista e, dessa forma, mergulhar numa espécie de fundamentalismo em relação ao que defendem, não abrindo perspectivas para que novos diálogos se incorporem à discussão e para que a própria vivacidade de seus objetos de pesquisa aconteça. Essas considerações fundamentam, embora não reiterem, aquela que talvez seja minha impressão mais forte ao terminar a leitura de *A imagem nos livros infantis. Caminhos para ler o texto visual*, de Graça Ramos: a de que a autora fez de forma muitíssimo competente e equilibrada as discussões a que se propôs nesse livro.

Dona de um discurso maduro e bem fundamentado, Graça Ramos mergulha em assuntos e discussões complexos, principalmente porque muitos deles dizem respeito a projeções e perspectivas sobre o futuro das ilustrações nos livros infantis e sobre a forma como livros, leitores e autores incorporarão as tecnologias digitais disponíveis e

<sup>1</sup>Publicitária pela PUC Minas, Mestre em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG, Especialista em Produção em Mídias Digitais pelo IEC- PUC Minas.

cada vez mais populares de agora em diante. A despeito de todas as dificuldades que isso implica, a autora se mantém à parte de posições tecnofílicas ou tecnofóbicas, conseguindo uma discussão mais profunda e que ultrapassa o âmbito do suporte e do instrumento tecnológico puramente ditos, para pensar a concepção da linguagem e as formas de interação do leitor com seus objetos de ler.

Ainda mais relevante do que essa discussão futuroológica, que fecha o livro, é aquela que se constrói ao longo dos capítulos precedentes e que reivindica e fundamenta o lugar das imagens na construção dos significados e interpretações do leitor. Imagem-poesia, imagem-instrumento, imagem-monumento, imagem-personagem, imagem-criação, imagem-explicação. Embora a autora não use nenhuma dessas expressões, acredito que elas traduzem algumas das perspectivas sob as quais Graça Ramos se propõe a pensar as imagens. Imagens que requisitam diferentes papéis do leitor, mais ou menos complexos, dentro da proposta e da construção de cada livro. Em alguns casos, o exercício desses papéis e a posse da autonomia que o leitor pode assumir implicam, também, a reeducação do olhar, especialmente no Brasil, onde a escola formal está fortemente apoiada na valorização do texto escrito e na falta de estímulo ao olhar contemplativo, aquele que se demora sobre os objetos, a fim de decifrá-los.

Livro de muitas qualidades, *A imagem nos livros infantis* convida o leitor a um delicioso passeio pela história das ilustrações nas obras dedicadas aos pequenos leitores. Dona de um texto envolvente e fluido, e retomando as vivências e gostos pessoais enquanto leitora experiente (que descobriu os prazeres, mistérios e seduções do mundo letrado ainda pequena), Graça Ramos usa uma variada gama de exemplos editoriais, nacionais e estrangeiros, para desenvolver as discussões a que se propõe. A leveza na apresentação dos tópicos e o tom de conversa que permeia todo o livro criam uma coerência interna, dando a impressão de que o estilo do texto e o tema que aborda se casam perfeitamente. Falar sobre o universo literário infantil de outra forma, que não a que incorpora no texto parte da poesia e da delicadeza que moram nesse objeto, causaria, muito provavelmente, algum estranhamento.

Estruturado em sete capítulos principais, além do prefácio e de duas outras seções dedicadas a referências e à relação de imagens citadas, *A imagem nos livros infantis* retoma, ao longo dos três primeiros capítulos, a história das ilustrações nos livros voltados para crianças, para traçar uma reflexão sobre as diferentes formas de se explorar e compreender o papel desempenhado por essas imagens. Temos, então, durante essa retrospectiva, exemplos de livros em que as imagens são recursos subordinados à hegemonia e ao domínio do texto escrito, e cuja presença não afeta a

compreensão da obra; assim como temos obras em que as imagens ocupam um papel determinante nas construções feitas pelo leitor, na medida em que criam um universo poético e abrem espaço para várias interpretações.

Sem querer criar uma hierarquia entre melhores ou piores produções, a autora mostra o quão ricas podem ser as experiências que se propõem a usar as imagens como elementos fundamentais para a adesão do leitor em relação à história que chega a suas mãos. Mais que a mera repetição do texto escrito, as imagens podem contribuir para a visualização das situações colocadas por ele, ajudando a elucidar aspectos da história, a detalhar a aparência dos personagens e a reforçar a sua complexidade, a expor sentimentos, a pontuar tópicos, a discutir valores e a conferir intenções ao texto.

A partir desse entendimento, que retira o texto escrito de uma condição de superioridade e resgata o potencial significante das imagens, a autora abre espaço para discutir e mostrar, no capítulo quatro (“Um diálogo entre diferentes”), obras em que palavras e ilustrações se articulam, sem que seja possível prescindir de uma ou outra parte. Fontes, tamanhos, papel, ritmo entre imagem e texto, posição e distribuição da imagem e do texto na página: tudo isso fazendo parte do que o leitor constrói e imagina ao ter um livro-álbum nas mãos.

Esse papel das imagens como criadoras de um imaginário visual e de uma cadeia de relações e significados complexos é levado ainda mais longe quando o livro é composto apenas por elas: temos, então, o livro-imagem, tema do capítulo cinco, “A dança dos livros visuais”. Nesse caso, em que o texto verbal está ausente, as ilustrações determinam a leitura e o leitor assume, de forma ainda mais marcante, seu papel de coautor da história. Nessas situações, existe um enredo virtual, aquele que orientou o autor-ilustrador na estruturação da história, embora esse enredo seja apenas uma possibilidade de realização e possa não acontecer quando o leitor toma posse do livro para construir sentidos para o que vê. Ver-sentir-ler-contemplar, para usar as palavras de Graça Ramos. E ler, aqui, é assumir o sentido mais amplo do termo, porque ele já não se vincula apenas à decodificação de palavras, mas ao mergulho no desafiante universo das imagens e nos deslocamentos, reflexões e estímulos que elas possam propor.

Sobre esses aspectos, ou seja, a complexidade de elementos que participam dos processos de compreensão do leitor, e que extrapolam os domínios do texto verbal, há espaço para que as discussões propostas por Graça Ramos se complementem através de uma abordagem multimodal. Para além das referências do livro, acrescento que a Multimodalidade, como área interessada em discutir a variação de modalidades que

participam do universo sógnico e interpretativo do leitor, pode ser uma boa referência para os interessados em se aprofundar no assunto.

Abrir perspectivas sobre os recursos que podem ser mobilizados pelo leitor em sua relação com os livros e com as imagens é ainda mais relevante quando nos propomos a pensar a leitura em plataformas digitais. *A imagem nos livros infantis* arremata essa discussão ao dedicar o sexto capítulo, intitulado “O futuro já começou”, aos livros nos quais a articulação entre palavra, imagem, movimento e interatividade já se faz presente. O livro nas telas (a do computador, a do celular, a do *e-book*, a da TV), dispondo de recursos audiovisuais, se aproximando do jogo e de experiências coletivas já deixa de ser apenas uma potência e começa a virar ato. Que tipo de mudanças na produção editorial, na habilidade dos autores e dos leitores está em questão? Como ficará a relação entre literatura e consumo, entre cultura e marketing? Essas são algumas das questões colocadas em pauta por Graça Ramos e que, a meu ver, são extremamente pertinentes e relevantes. Se ainda há muitas dúvidas com relação a essas perguntas, já podemos usufruir de uma das conclusões a que chega a própria autora: a de que pais e professores devem estar presentes e ativos nos processos de alfabetização e intermediação da leitura, para que percebam os rumos e caminhos que a literatura infantil passa a percorrer em um mundo dominado pelas imagens e no qual as tecnologias digitais chegam às crianças cada vez mais cedo. Nesse sentido, acrescento que a própria concepção da autora sobre o papel do olhar enquanto percepção e enquanto reunião dos planos físico, psicológico e criativo é uma via a ser explorada e trilhada. Se, a partir dos olhos, pudermos examinar, avaliar, correlacionar e pensar no que estamos vendo, estaremos necessariamente exercitando o senso crítico sobre aquilo que nos cerca e chega até nós. Haveria jeito melhor de nos prepararmos para as paisagens que estão por vir?

*A imagem nos livros infantis* termina com uma espécie de guia para a leitura visual. No sétimo capítulo, “Anotações para a leitura visual”, alguns aspectos do projeto gráfico e da ilustração são retomados e sintetizados, compondo uma lista de elementos e critérios a serem considerados na escolha e avaliação de um livro infantil e da forma com que as imagens são ali apresentadas. A partir dessas orientações, sete livros passam por uma breve análise da autora. Nesse ponto, munida de tantas informações e provocações, meus olhos já se demoram sobre cada imagem trazida no livro, e não consigo evitar a vontade de que elas estivessem presentes em maior número, ou que eu tivesse a chance de, já naquele instante, ler e ver os livros infantis citados como exemplo. E se é que podemos dizer que existe uma função comum a todos os livros,

penso que esse meu objeto de resenha a cumpre muito bem: deixa o leitor com gostinho de quero mais.